

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



ECOCORPO PERFORMATIVO: TERRA INVADIDA

Juliana Lima da Silva,¹ Raimundo Kleberson Oliveira Benício²

Resumo: O presente trabalho é um compartilhar da pesquisa de iniciação científica Ecocorpo performativo (2022), desenvolvida na Universidade Regional do Cariri – URCA. A Ecoperformance procura questões da ecologia ambiental como suporte de investigação corporal e crítica a respeito das questões socioambientais. Consideramos que é necessário criar diálogos com a ecologia. Diante disso, nos inspiramos no conceito de Ecoperformance, que são possibilidades de criação de performances, investigando as relações corpóreas com o meio ambiente e denúncia social com seu descaso. Enquanto metodologias, fizemos vivências de campo, encontros mediativos e leituras bibliográficas. Uma de nossas questões foi como poderíamos investigar as tensões, entre o corpo, a ancestralidade e o meio ambiente. Com isso, realizamos investigações corporais em espaços do geossítios do Geopark Araripe, localizado no interior do Ceará. Alguns deles: o Sítio do Fundão, a Cascata e o Vale do Amanhecer, ambas localizadas na cidade de Crato/CE e a trilha do Santo Sepulcro localizada no Horto em Juazeiro do Norte/CE. Tais investigações culminaram nas videoperformances Terra Invadida e Terra Santa, ambas em (2022).

Palavras-chave: Ecoperformance. Performatividade. Videoperformance.

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa nos inspiramos no conceito de Ecoperformance, que são possibilidades de criação de performances, investigando as relações corpóreas com o meio ambiente e denuncia social com seu descaso. Por Ecoperformance entendemos qualquer paisagem natural, urbana ou virtual que crie conexões com o corpo e ambiente:

Ao mesmo tempo que uma ecoperformance experimenta as interações ambientais como um evento performativo, ela se configura como um processo ambiental. A ecoperformance pode ocorrer em qualquer paisagem natural, urbana ou virtual, e pode, entre outras possibilidades, problematizar e reafirmar as interconexões ser humano-meio ambiente. Pode servir para aumentar a consciência

¹ Estudante de Teatro, atriz. Universidade Regional do Cariri, e-mail: juliana.forbes@urca.br

² Artista Múltiplo. Mestre em Artes Cênicas pela UFBA. Professor substituto do curso de licenciatura em Teatro da URCA. E-mail: raimundo.oliveira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



sobre os impactos ambientais nocivos das ações humanas e, eventualmente, se tornar um veículo de denúncia política³.

Tentamos obter um diálogo e relação entre corpo e espaço com o meio ambiente, através de momentos de criações espontâneas criadas pelo corpo, espaço e tradição do lugar. Fizemos vivências em alguns espaços dos Geossítios do Geopark Araripe, localizado no interior do Ceará. As estratégias de ocupação do corpo no espaço e as conexões criadas oferecem uma potencialidade para a construção da Ecoperformance, como a camuflagem corpórea:

A partir de experimentos performativos, propõe-se um tipo de estratégia que se modifica a depender do local de apresentação, que temporariamente se denomina aqui de camuflagem. Como uma espécie de estratégia de conexão criativa entre corpo-espaço, a camuflagem configura-se numa etapa anterior à apresentação de algo – num – mapeamento – ou durante a intervenção. É um modo de criar invisibilidade, disfarce, para logo em seguida gerar visibilidade em determinado espaço, numa mesma apresentação. (MORAIS, 2012, p. 200).

Isto significa, que a camuflagem é mais um elemento adentrado nesse lugar, e a partir de situações ou ideias podem ser criadas possibilidades de invisibilidade, e surgir adiante, visibilidade em um determinado espaço. Quando a intervenção se apropria, vai surgindo um momento de conexão criativa com esse ambiente e com sua ancestralidade. Percebemos durante as investigações que a camuflagem vai se ajustando, na medida em que nos relacionamos com o espaço do meio ambiente. Pois ele, o espaço, sempre traz sensações, energias, conexões com nossa ancestralidade.

OBJETIVO

O projeto intitulado “Ecocorpo Performativo” se localiza na linha de pesquisa “Poéticas do Místico e do Corpo Performativo” inserido no grupo BACIA - Busca por Ações na Cena Expandida”. Tem ênfase no estudo teórico-prático de investigações das tensões entre corpo, ancestralidade e meio ambiente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada de modo teórico e prático. Na primeira etapa focamos na pesquisa exploratória e uma revisão bibliográfica a respeito da Ecoperformance. Bem como, iniciaremos as primeiras investigações nos

³ Disponível em: [1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ECOPERFORMANCE | Taanteatro](#). Acesso em: 18 maio 2022.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



espaços da natureza. Portanto, cada encontro previu um momento para as discussões teóricas e outro para as investigações corporais.

Nos momentos de investigações trabalhamos aspectos da prática de criação cênica como alongamentos/aquecimentos, estudos de consciência corporal, formas e modos de composição, dentre outros. Outra etapa da pesquisa foi composta por atividades em campo realizadas nos espaços da natureza de preservação ambiental – Sítio do Fundão, chapada do Araripe, trilhas dentre outras. A terceira etapa, consistiu na reunião dos materiais filmados das investigações do corpo com o meio ambiente.

RESULTADOS

Com a realização do projeto desenvolvemos um olhar crítico para as relações do corpo e o meio ambiente como forma de composição poético-estético do processo criativo, desta forma, a expansão de possibilidades de criação apresentaram diversos materiais para a composição cênica. Com as investigações e com as leituras das noções propostas, a presente pesquisa contribuiu significativamente para o interesse ao aprofundamento das metodologias e das noções do fazer artístico e pedagógico.

CONCLUSÃO

Em suma, a partir de nossas experiências, de todos os espaços e criações, finalizamos esta pesquisa com duas videoperformances denominadas de “Terra Invadida” e “Terra Santa”. Nessas experiências conseguimos pensar na relação de corpo, espaço, camuflagem e meio ambiente. Percebemos que em cada lugar que experimentamos, cada ação criativa, ação performática ia se desenvolvendo em movimentações diferentes. Pois, cada espaço, apresentou uma conexão, e uma ancestralidade própria, oferecendo ao nosso corpo, um suporte para a construir conexões e relações. Foi um processo da qual construímos nossa relação de corpo-espaço através da conexão com o ambiente, criamos espontaneidade nas performances buscando a ancestralidade do lugar junto com uma estratégia de Camuflagem. Percebemos que cada lugar e situação agíamos com ações diferentes, seja na estrutura corporal, criação, conexão e pessoas que circulavam esse ambiente.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



REFERÊNCIAS

MORAIS, Líria de Araújo. O corpo Atravessado Pelo Lugar: relato de experiência artística na cidade de Lençóis/BA. **Repertório**, Salvador, n° 18, p.199-206, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10971/1/AAAAAA11.pdf>. Acesso: 01 de agosto de 2022.

Disponível em: 1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ECOPERFORMANCE | Taantatro. Acesso em: 18 maio 2022.